

O grande salto de Shri Hanuman

Baseado numa história do *Ramayana*

Capítulo II: Voando com o vento

O Monte Mahendra tremeu e ressoou quando Hanuman alçou voo. Os deuses, observando dos reinos celestiais, aplaudiram a coragem do grandioso macaco e sua devoção ao Senhor Rama. Enviaram bênçãos e aspergiram flores sobre ele.

Enquanto isso, Varuna, o senhor do oceano, estava preocupado por Hanuman. À sua frente, havia uma grande extensão de água que ele tinha que cruzar. O Senhor Varuna achou que Hanuman precisaria de um lugar para descansar, se quisesse chegar ao outro lado em segurança. Então convocou uma montanha que jazia submersa sob as ondas.

“Cresça!”, ordenou o Senhor Varuna à montanha. “Eleve-se até a superfície e ofereça um local de repouso a Shri Hanuman.”

Mal terminou de falar, o mar começou a agitar-se e borbulhar e a montanha submersa, a emergir. Hanuman, voando alto pelos céus, notou um pico dourado surgindo do oceano, com água escorrendo pela sua encosta. Ele achou que o propósito da montanha era bloqueá-lo, pois ela surgiu bem no seu caminho. Foi então que viu um ser no topo da montanha, acenando para que parasse.

— Quem é você? — Hanuman perguntou.

— Sou a divindade desta montanha — foi a resposta. — Varuna, o senhor dos mares, pediu-me que me elevasse e oferecesse um lugar para você descansar. Venha repousar na minha encosta. Quando se sentir renovado, poderá continuar sua jornada.

— Agradeço a você e ao senhor dos mares — disse Hanuman. — Mas não descansarei até ter chegado a Lanka e encontrado Sita.

Os deuses que observavam aplaudiram a firmeza de propósito de Hanuman, enquanto ele voava além da montanha, sobre os mares. Sabiam, entretanto, que ainda haveria obstáculos à frente. Como Hanuman os enfrentaria?

Não tiveram que esperar muito para descobrir. Surgiu diante de Hanuman, em pleno ar, uma feroz *rakshasi*, uma “demônia” de olhos amarelos e presas escancaradas. Era Surasa, a mãe das serpentes celestiais.

— Pare! — disse ela. — Ninguém passa por aqui, a não ser pela minha boca!

— Você quer dizer que quer me devorar? — perguntou Hanuman, incrédulo.

— Sim — disse a *rakshasi*, lambendo os beiços.

— Se este é o meu destino, que assim seja — disse Hanuman. — Mas estou em missão para o meu Senhor e não posso parar. Entrarei na sua boca quando retornar.

— Não — disse a *rakshasi*. — Você não pode passar, a não ser assim. É uma dádiva concedida a mim pelo Senhor Brahma.

— Tudo bem — disse Hanuman. — Mas como vou caber na sua boca? Sou grande demais.

— Ninguém é grande demais para passar pela minha boca — disse Surasa. E imediatamente começou a expandir-se, abrindo cada vez mais as presas. Ao mesmo tempo, Hanuman crescia ainda mais. E Surasa crescia *ainda* mais.

Shri Hanuman deixou-a fazer isso até que sua boca ficasse quase do tamanho do mar. Então, rápido como um raio, encolheu até o tamanho de um polegar e pulou na boca de Surasa. Tarde demais, ela percebeu o que havia acontecido. Quando suas presas se fecharam, Hanuman já havia saltado para fora e começava a crescer de novo.

— Obedeci ao comando do Senhor Brahma e passei pela sua boca — disse a ela. — Portanto, agora você deve me deixar passar.

Então, o que havia sido uma aterrorizante *rakshasi* transformou-se numa deusa benigna. Ela ficou frente a ele, sorrindo.

— Você usou a inteligência — disse. — O Senhor Brahma está satisfeito. Seja abençoado, Hanuman, filho de Vayu! Que você atinja sua meta!

Então Hanuman seguiu adiante, voando. Ascendeu e deslizou rapidamente com a brisa, sentindo-se exultante. Ele sabia que o Senhor Rama estava com ele, guiando e protegendo-o em sua busca. Era uma alegria ter aquela oportunidade de servir ao seu Senhor.

Logo apareceu abaixo dele a linha costeira da ilha. Finalmente, aqui estava Lanka! Hanuman avaliou suas praias douradas, córregos brilhantes e altos picos, que se elevavam, mais no interior, contra o céu. No topo das montanhas, ele viu as torres brancas e douradas do reino de Lankapura.

Quando Hanuman se preparava para aterrissar, ocorreu-lhe que um macaco gigante poderia atrair atenção demais. Então, foi um encantador animalzinho que pousou suavemente perto da cidadela. Hanuman tinha assumido a forma de um filhote de macaco.

Continua...

O Ramayana é um poema épico escrito pelo sábio Valmiki. Ele narra a história do Senhor Rama, uma encarnação do Senhor Vishnu. Juntamente com o poema épico Mahabharata, é considerado uma das mais grandiosas obras da literatura indiana.